

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

Dezembro

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Dezembro**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	12
Saldo de Contratações	13
Indicadores do Setor Real	18
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	18
Produção Industrial	19
Índice de Preço ao Produtor	23
Consumo de Energia Elétrica	25
Utilização da Capacidade Instalada	27
Balança Comercial	29
Indicadores Monetários e de Inflação	32
Inflação	32
Taxa de Inadimplência	35
Saldo das Operações de Crédito	36
Indicadores Fiscais	37
Arrecadação de ICMS	37
Medidas Governamentais	39

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação registrou mais um decréscimo com o resultado do trimestre de agosto-setembro-outubro/22 na relação com o trimestre imediatamente anterior. Foi um recuo de 0,4 ponto percentual, caindo de 8,7% para 8,3%, a oitava baixa seguida na comparação dos trimestres móveis divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- A taxa de participação recuou 0,1 ponto no trimestre de agosto-setembro-outubro/22 com relação ao trimestre imediatamente anterior encerrado em setembro/22, caindo de 62,7% para 62,6%. Assim, a taxa das médias móveis permanece estabilizada há cinco trimestres, e próxima da média de 62,5% para 2022.
- A renda média real do trabalho principal teve uma recuperação de R\$ 21,00 na relação de agosto-setembro-outubro/22 com o trimestre encerrado em setembro/22: 0,79% de valorização, saindo de R\$ 2.665,00 para R\$ 2.686,00. Esse valor é ainda 4,88% maior do que o mesmo trimestre de 2021, que havia anotado R\$ 2.561,00, o que significa um acréscimo de R\$ 125,00 em 12 meses.
- O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) em outubro/22 para o Brasil alcançou a marca de 2,3 milhões no acumulado do ano, um saldo positivo de 159.454 no mês. O resultado, entretanto, é 42,5% menor do que o de setembro/22, que havia sido então de 277.388. Na comparação com o mesmo período de 2021, foi 36,9% menor, caindo de 252.509 para 159,4 mil em outubro/22.
- Em Pernambuco, o acumulado de 2022 bateu 66,7 mil em outubro, com saldo de 8.113. Esse valor representa um decréscimo de 61,4% na comparação com o resultado anterior de setembro (21.005). Assim como o desempenho do país na relação com o mesmo período de 2021, o resultado de outubro no estado também teve variação negativa, caindo de 11.774 para 8.113, um recuo de 31,1% no saldo em um ano.

- A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central do mês de outubro recuou 0,05% em relação a setembro, uma queda centesimal do número índice de 144,57 para 144,50 na série dessazonalizada. O índice foi, contudo, 3,83% maior do que o de outubro/21.
- Em Pernambuco, depois de dois meses de alta, a atividade econômica teve um decréscimo de 1,63% entre setembro e outubro de 2022, caindo de 156,11 para 153,57. Na comparação com outubro de 2021, a variação foi de alta de 1,31% (saiu de 151,59 para 153,57).
- A produção industrial pernambucana - captada pelo índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) - cresceu 6,8% em outubro com relação ao mês de setembro. O indicador saiu do número índice 106,2 para 113,4. O resultado de outubro foi 0,2% maior do que o 113,2 anotado em outubro/21. Assim, a taxa de variação média no ano ficou em 2,8%.
- Já a PIM-PF do Brasil caiu pela segunda vez consecutiva, chegando a 91,3 no número índice de outubro/22, um recuo de 0,6% com relação aos 91,8 de setembro. O valor captado foi, contudo, 1,7% maior do que o de outubro/21, que havia sido então de 89,7. A taxa de variação média no ano ficou em 2,2%.
- O consumo de energia elétrica do setor industrial para o Brasil entre outubro e setembro/22 foi de alta de 1,6%, enquanto na comparação de outubro/22 com outubro/21, a alta foi de 1,0%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de setembro com relação a agosto teve acréscimo de 1,7%. Já com relação a setembro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 0,5% menor.
- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação em Pernambuco fechou o mês de novembro com 69%, cinco pontos percentuais acima da média histórica de 64% e acima da média de 63,3% dos últimos 12 meses. No Brasil, a UCI de novembro marcou 71%, mesmo percentual registrado para a região Nordeste, que recuou 2 pontos com relação a outubro.

- Na balança comercial, o Brasil fechou o mês de novembro com um superávit de US\$ 6,7 bilhões, sendo o resultado da subtração dos US\$ 28,2 bilhões das exportações com os US\$ 21,5 bilhões das importações. Esse valor é 90,8% maior do que o obtido em outubro, quase US\$ 3,2 bilhões a mais de saldo. As exportações de novembro/22 foram ainda 37,4% maior do que a de novembro/21, enquanto as importações caíram 0,55% na mesma comparação periódica.
- Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em novembro um total de US\$ 725,8 milhões (as exportações somaram US\$ 222,9 milhões e as importações US\$ 502,9 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 280,0 milhões. A movimentação total de novembro foi 21,8% menor com relação a de outubro, que havia sido de US\$ 928,5 milhões. Assim, o déficit da balança comercial no ano aumentou para US\$ 4,95 bilhões, número 20,7% maior do que os US\$ 4,10 bilhões registrados no mesmo período de 2021.
- Em novembro, os preços tiveram uma variação de 0,41%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para o mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 0,95%. No acumulado do ano, o índice soma alta de 5,13%, e alta de 5,90% para o acumulado dos últimos 12 meses. Assim, a estimativa do Banco Central do IPCA para 2022 está estimada em 5,76%.
- O saldo das operações de crédito em Pernambuco para o mês de outubro/22 trouxe uma variação positiva de 19,9% no saldo de pessoas físicas, e de 21,8% no de pessoas jurídicas, ambas com relação a 12 meses atrás. No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 20,5%, saindo de R\$ 98,6 bilhões para R\$ 118,8 bilhões.
- O total de arrecadação do ICMS em novembro/22 referente aos segmentos da indústria somou R\$ 669,5 milhões, uma variação negativa de 12,7% na comparação com novembro/21 (diminuição de R\$ 85,2 milhões). As indústrias de transformação mantiveram a maior parcela dos setores industriais com 77,4%. O total arrecadado pela transformação, entretanto, foi menor 0,9% na comparação com novembro/21.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

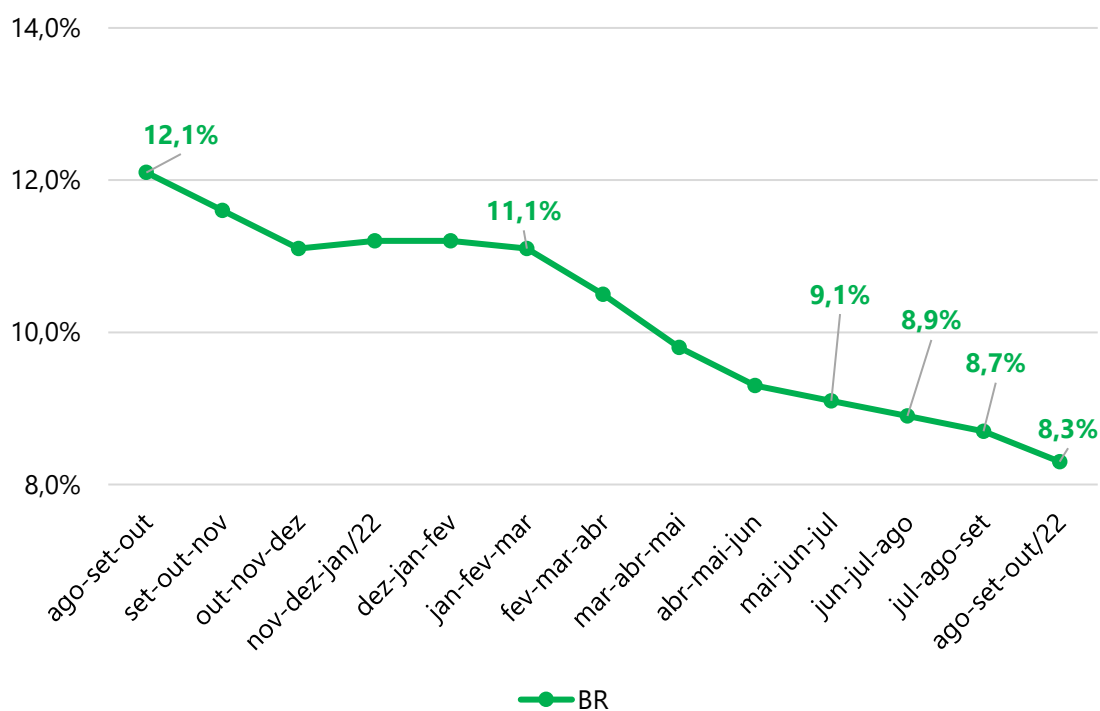
Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

Com uma sequência iniciada desde o primeiro trimestre de 2022, quando marcou 11,1%, a taxa de desocupação registrou no trimestre de agosto-setembro-outubro/22 mais um decréscimo com relação ao trimestre imediatamente anterior. Um recuo de 0,4 ponto percentual (p.p.), caindo de 8,7% para 8,3%. É a oitava baixa seguida na comparação dos trimestres móveis divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

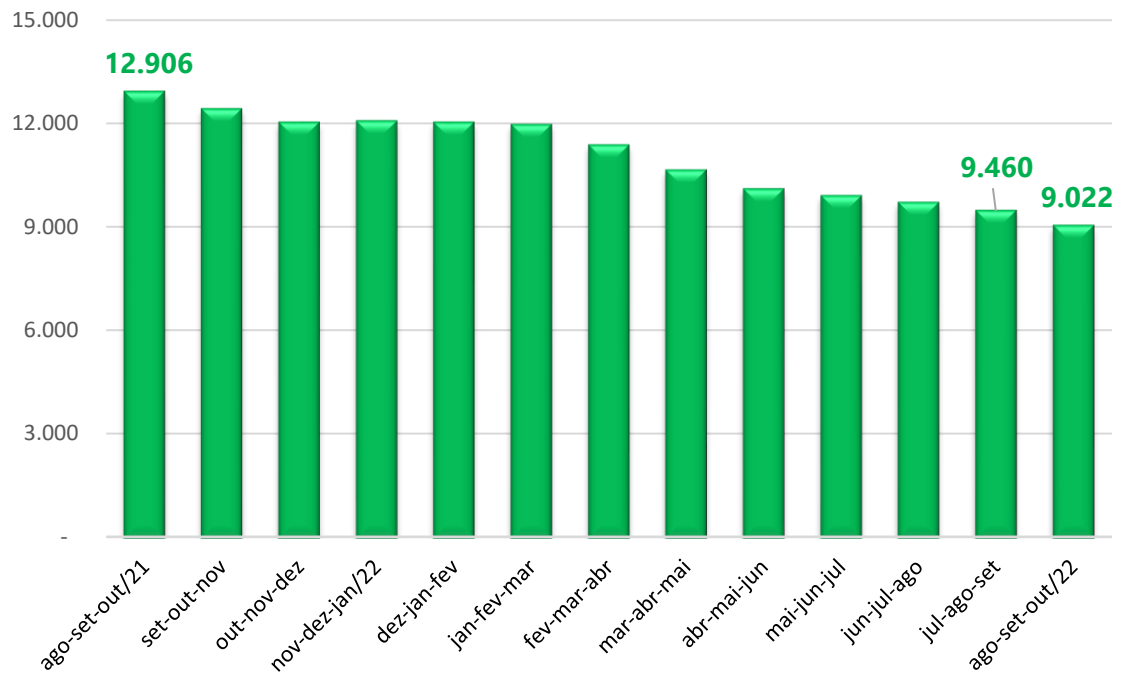
Ao se comparar com o primeiro trimestre de 2022, o recuo foi de 2,8 pontos: de -0,8 ponto com relação ao trimestre terminado em julho e ainda de -3,8 p.p. na relação com o mesmo trimestre de 2021. Dessa forma, a força de trabalho desocupada chegou a 9 milhões, uma queda de 4,6% quando comparada ao trimestre encerrado em setembro, e 30,1% a menos do que o mesmo trimestre encerrado em outubro de 2021.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

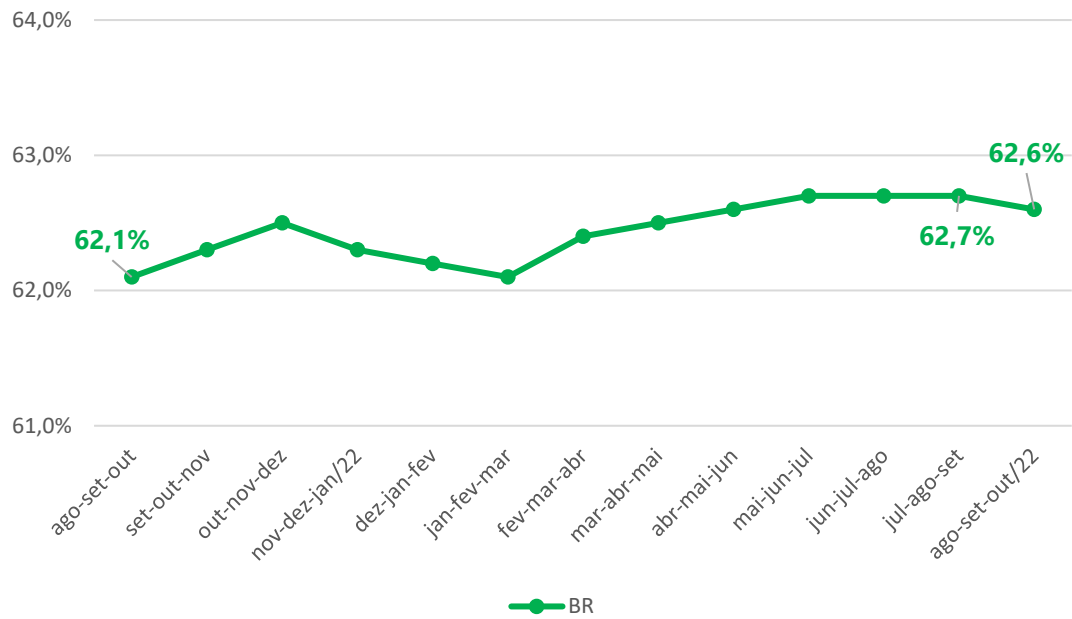
Taxa de Participação

A taxa de participação recuou 0,1 ponto no trimestre de agosto-setembro-outubro/22 com relação ao trimestre imediatamente anterior encerrado em setembro/22, caindo de 62,7% para 62,6% (figura 2). Assim, a taxa das médias móveis permanece estabilizada há cinco trimestres, e próxima da média de 62,5% para 2022. O percentual do último período é ainda 0,5 ponto acima do mesmo trimestre de 2021, e 1,2 p.p. menor do que o 63,8% anotado em julho-agosto-setembro/2019, ou seja, permanece estabilizado abaixo do período pré-pandêmico (figura 2.1).

Por sua vez, a força de trabalho ocupada (figura 2.2), que somava 99,3 milhões no trimestre imediatamente anterior, teve um acréscimo de quase 400 mil pessoas e quebra o recorde na série iniciada em 2012 com a marca de 99,7 milhões de pessoas em agosto-setembro-outubro/22. Já na relação com três meses atrás, ou seja, como trimestre encerrado em julho/22, o ganho foi de 1 milhão de pessoas, e 5,7 milhões a mais do que o mesmo período de 2021.

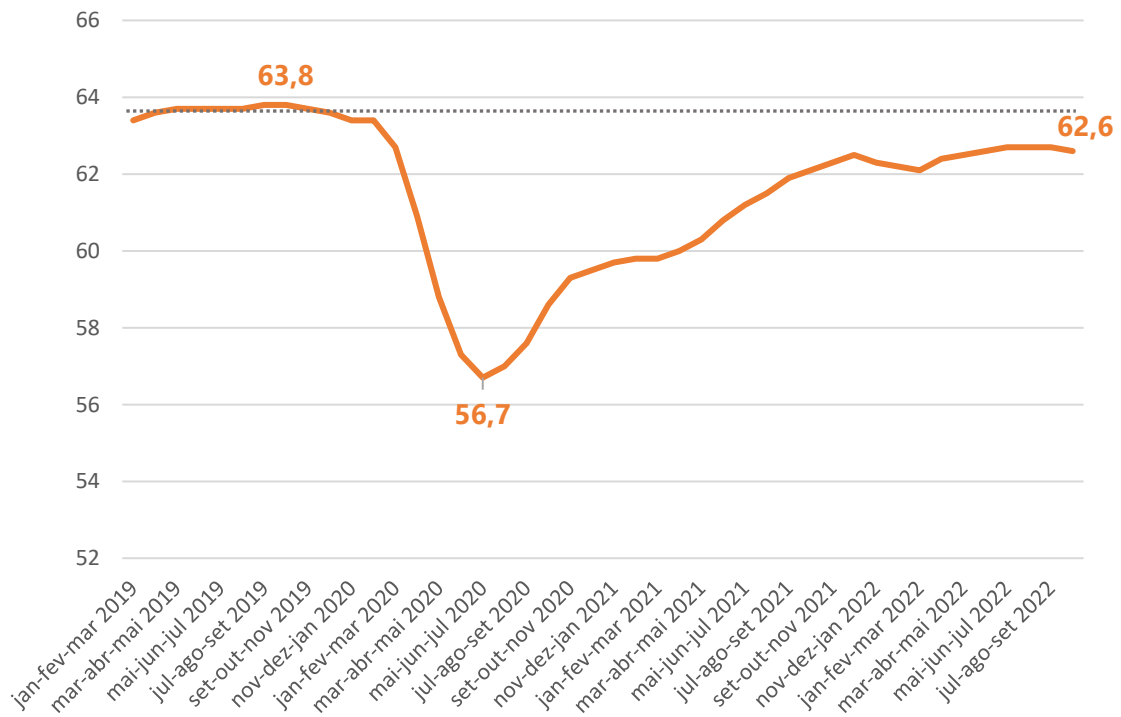
Já a taxa de informalidade alcançou 39,1% da população ocupada, contra 39,8% no trimestre móvel terminado em julho e 40,7% no mesmo trimestre de 2021. O total de trabalhadores informais chegou a 39,0 milhões.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



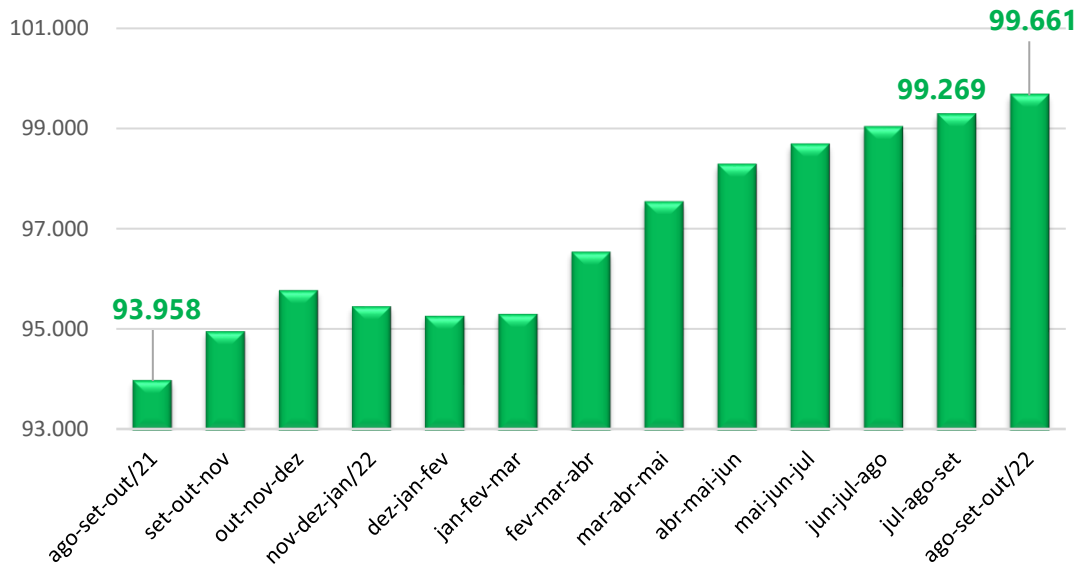
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2019



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.2 – Brasil - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



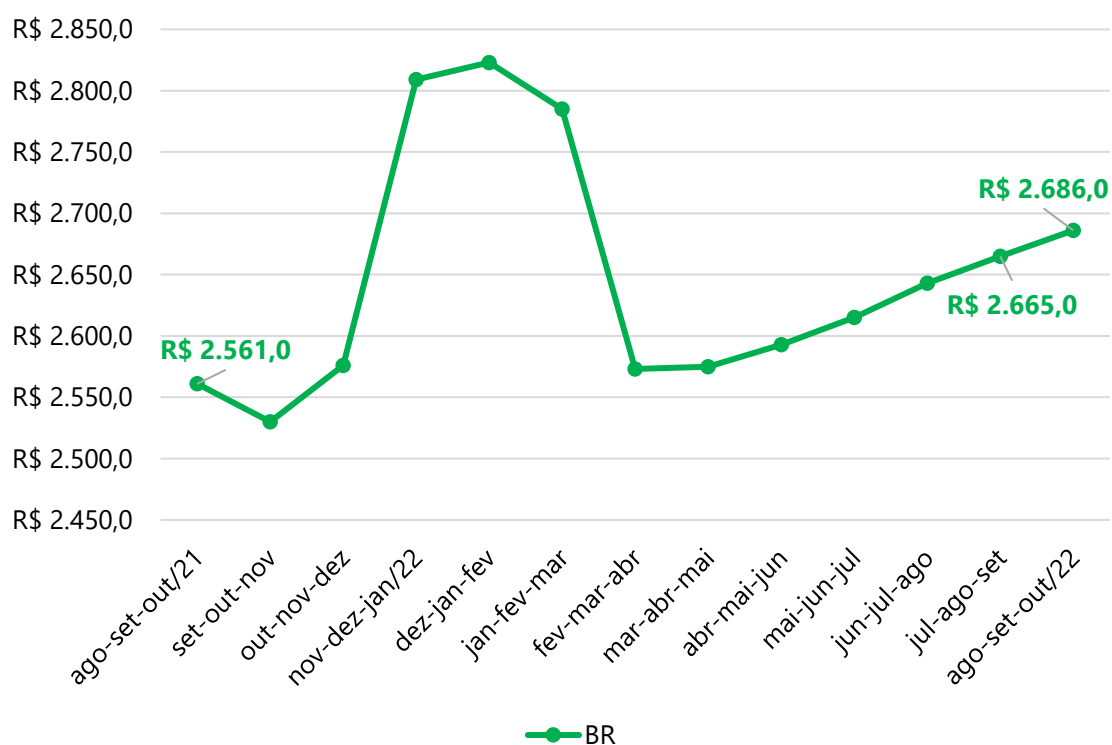
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Rendimento Médio Real

Com 0,79% de variação positiva na comparação de agosto-setembro-outubro/22 com o trimestre encerrado em setembro/22, a renda média real do trabalho principal teve um ganho de R\$ 21,00, saindo de R\$ 2.665,00 para R\$ 2.686,00. Esse valor é ainda 4,88% maior do que o mesmo trimestre de 2021, que havia anotado R\$ 2.561,00, o que significa um acréscimo de R\$ 125,00 em 12 meses.

A massa de rendimento médio real, por sua vez, também obteve um ganho na comparação com o trimestre móvel anterior (julho-agosto-setembro/22): 1,0% de alta, saindo dos R\$ 267,9 bilhões para R\$ 270,6 bilhões (R\$ 2,7 bilhões a mais). Comparando o referido período com o trimestre de maio-junho-julho/22, a variação percentual foi de 3,6%, e com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (agosto-setembro-outubro/21), cuja massa de rendimento real para o período registrou R\$ 242,3 bilhões, a variação foi de 11,7% (R\$ 28,2 bilhões a mais).

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



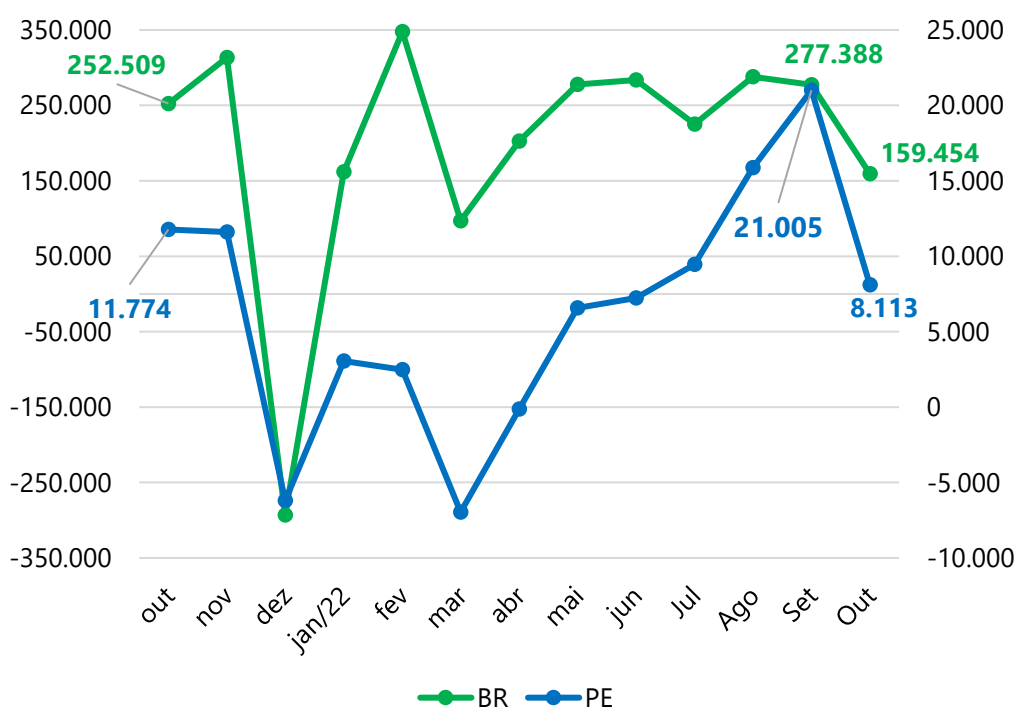
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

Em outubro/22, o saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) no Brasil alcançou a marca de 2,3 milhões no acumulado do ano, um saldo positivo de 159.454 no mês. O resultado, entretanto, é 42,5% menor do que o de setembro/22, que havia sido então de 277.388. Na comparação com o mesmo período de 2021, foi 36,9% menor, caindo de 252.509 para 159,4 mil em outubro/22.

Em Pernambuco, o acumulado no ano bateu 66,7 mil, com saldo de 8.113 em outubro. Esse valor representa um decréscimo de 61,4% na comparação com o resultado anterior de setembro (21.005). Assim como o desempenho do país na relação com o mesmo período de 2021, o resultado de outubro no estado também teve variação negativa, caindo de 11.774 para 8.113, um recuo de 31,1% no saldo em um ano.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal

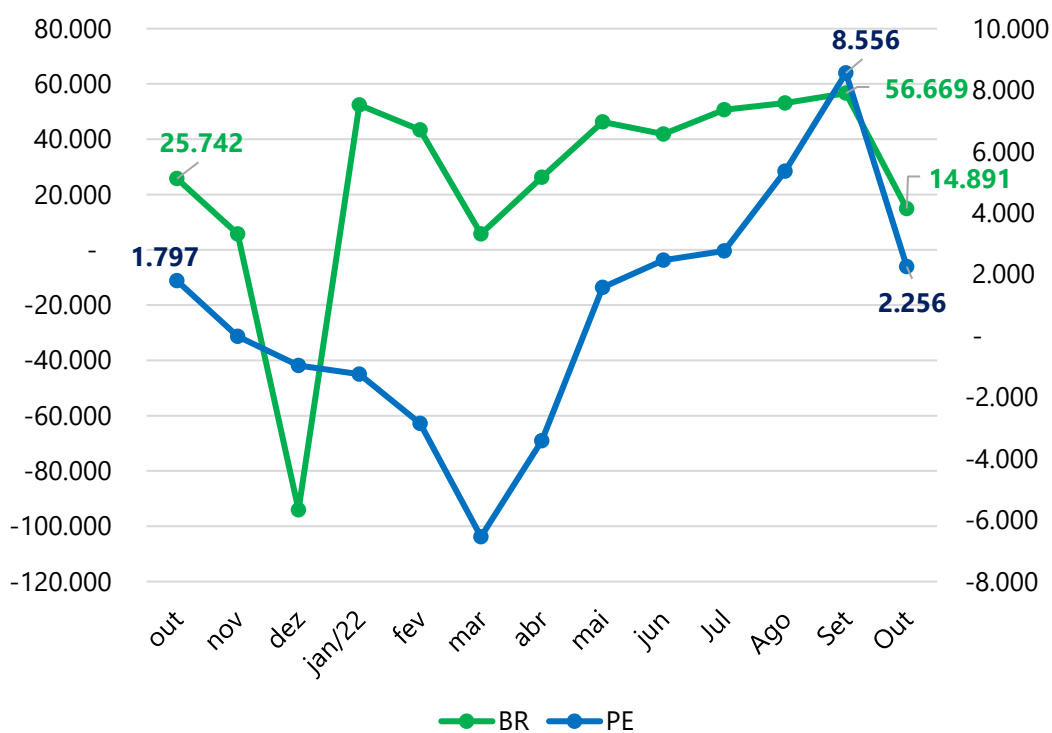


Fonte: Novo CAGED

A figura 5 traz a movimentação do emprego formal referente à **indústria**, com relação ao saldo de contratações com dados de outubro/22. Os números revelam um saldo positivo de 14.891 para o Brasil, valor que corresponde a 9,3% das 159,4 mil vagas do saldo total registrado no período. Na relação com setembro/22, cujo saldo havia marcado 56.669, o resultado de outubro teve um decréscimo de 41.778 vagas, uma diminuição de quase 74%, e foi ainda 42,2% menor do que as 25.742 vagas de outubro/21.

Na indústria pernambucana, outubro foi o sexto mês consecutivo de saldo positivo: 2.256 vagas, o que representou um recuo de 73,6% com relação ao saldo de 8.556 de setembro, no entanto, 25,5% de acréscimo na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o saldo na indústria pernambucana ampliou o resultado positivo para 8.916.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Na tabela 1 seguem os números do saldo de contratações entre admitidos e desligados por setores da indústria. É possível observar um cenário positivo em três dos quatro segmentos da indústria brasileira, com destaque para as de transformação com saldo de 13.095, o que representa 87,9% do saldo total de 14.891 vagas. Em Pernambuco as Indústrias de Transformação tiveram 56,8% da parcela do saldo: 1.281 vagas registradas do total de 2.256. Os demais setores da indústria em Pernambuco com desempenho positivo em outubro/22 foram utilidades públicas (932) e indústrias extrativas (74), enquanto o setor de eletricidade e gás teve saldo negativo de 31.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - outubro/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	9.255	7.954	1.301	1.231	299	932
Eletricidade e Gás	1.254	1.444	-190	27	58	-31
Indústrias de Transformação	246.992	233.897	13.095	5.818	4537	1.281
Indústrias Extrativas	5.817	5.132	685	101	27	74
Total	263.318	248.427	14.891	7.177	4.921	2.256

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

Já o salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.932,93 em outubro, com variação de -0,4% em relação aos R\$1.940,21 de setembro, exatos R\$ 7,28 a menos. Para a indústria geral brasileira ainda em outubro, o valor foi de R\$ 2.039,66, 2,13% maior do que o mês imediatamente anterior, enquanto o das Indústrias de Transformação foi de R\$ 2.019,76 (2,80% de variação). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão em R\$ 1.655,59, e o salário de desligamento da indústria ficou em torno de R\$ 1.762,14, acima R\$ 106,55 do salário de admissão.

A tabela 2.1 a seguir, seguem os salários médios de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas. Nota-se que o maior salário estabelecido foi para a ocupação de “Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais”, mais de duas vezes acima da média do segmento industrial como um todo. O cálculo foi feito a partir de micro dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do terceiro trimestre de 2022. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em outubro de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,2% dos trabalhadores no segmento. A mesma comparação no âmbito estadual, representa 0,6% das vagas.

Tabela 2.1 - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação

Denominação das ocupações	Salário
Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais	R\$ 3.036,16
Trabalhadores da conservação de frutas, legumes e similares	R\$ 230,80
Operadores de máquinas de costura	R\$ 983,62
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	R\$ 1.365,95
Condutores de caminhões pesados	R\$ 1.893,26
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	R\$ 1.222,62
Carregadores	R\$ 1.222,36

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

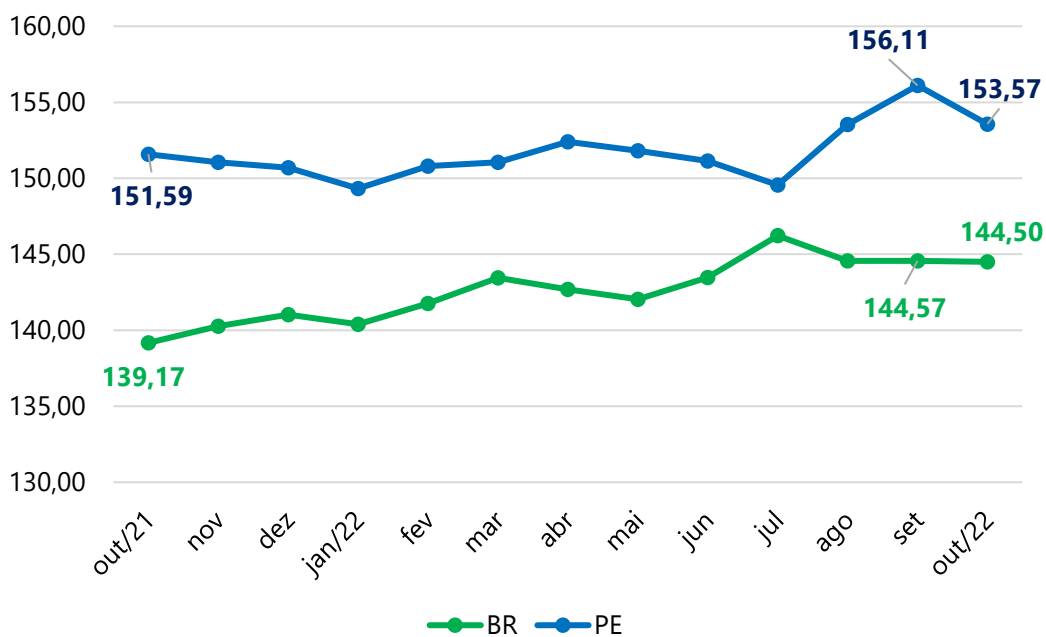
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central referente ao mês de outubro recuou 0,05% em relação a setembro, uma queda centesimal do número índice de 144,57 para 144,50 na série dessazonalizada, conforme indica a linha verde da figura 6. O índice é, contudo, 3,83% maior do que o de outubro/21.

Em Pernambuco, depois de dois meses de alta, a atividade econômica teve um decréscimo de 1,63% entre setembro e outubro de 2022, caindo de 156,11 para 153,57. Na comparação com outubro de 2021, a variação foi de alta de 1,31% (saiu de 151,59 para 153,57).

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



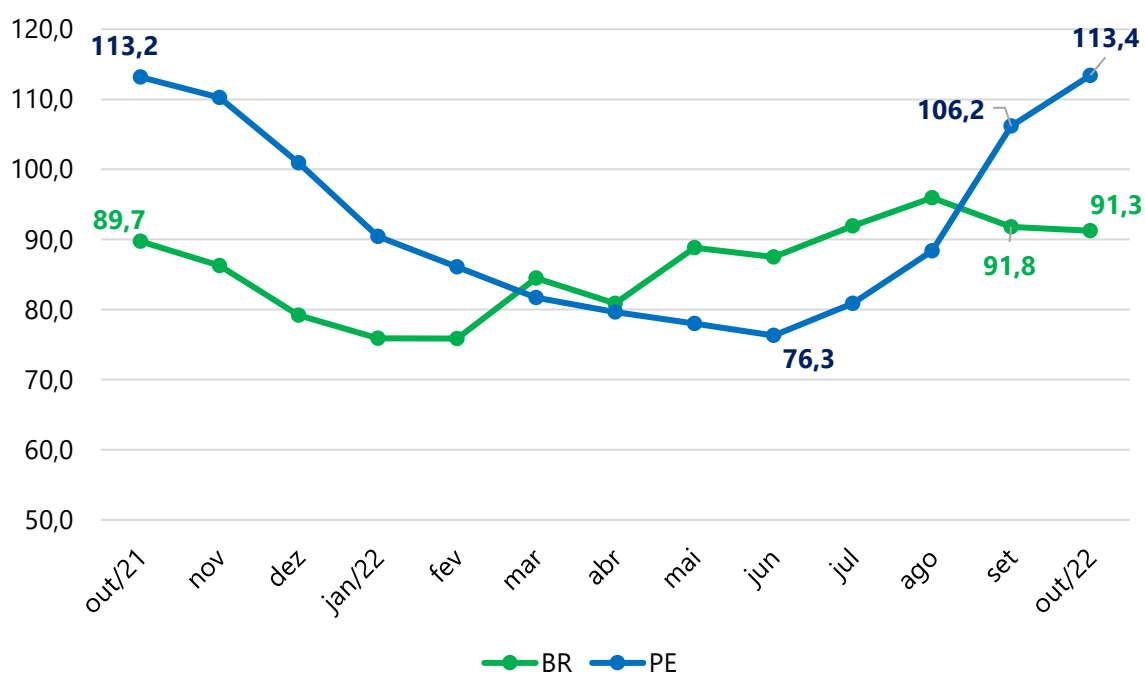
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A produção industrial pernambucana (linha azul na figura 7) - captada pelo índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) - cresceu 6,8% em outubro com relação ao mês de setembro. O indicador saiu do número índice 106,2 para 113,4. O resultado de outubro foi 0,2% maior do que o 113,2 anotado em outubro/21. Assim, a taxa de variação média no ano ficou em 2,8%.

Já o índice referente à produção brasileira (linha verde na figura 7) caiu pela segunda vez consecutiva, chegando a 91,3 no número índice de outubro/22, um recuo de 0,6% com relação aos 91,8 de setembro. O valor captado para o Brasil foi, contudo, 1,7% maior do que o de outubro/21, que havia sido então de 89,7. A taxa de variação média no ano está em 2,2%.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na tabela 3 seguem os percentuais do comportamento da produção física para alguns setores específicos² do mês de outubro/22. Optou-se por uma comparação da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e, por fim, da variação do acumulado dos últimos 12 meses. Tanto no âmbito nacional quando no estadual, as indústrias de transformação tiveram variações positivas na comparação com outubro/21, respectivamente de 1,4% e 0,2%.

Já no acumulado do ano até outubro, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 0,5% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram negativo de 2,0%. O resultado negativo do setor se repete para o acumulado dos últimos 12 meses: negativo de -1,3% para o Brasil e -2,6% para Pernambuco.

Levando a análise para os setores das indústrias de transformação pernambucanas, apenas quatro dos 12 grupos mapeados apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (circulados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (39,8%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (5,4%).
- iii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (6,5%).
- iv) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2,3%);

Na comparação entre outubro/22 e outubro/21, cinco segmentos apresentaram crescimento (destacadas em retângulo laranja), sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, o mais alto com 49,7%. As demais altas vieram de Fabricação de outros produtos químicos (28,8%); Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (8,1%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2,0%), e Fabricação de produtos alimentícios (0,4%).

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

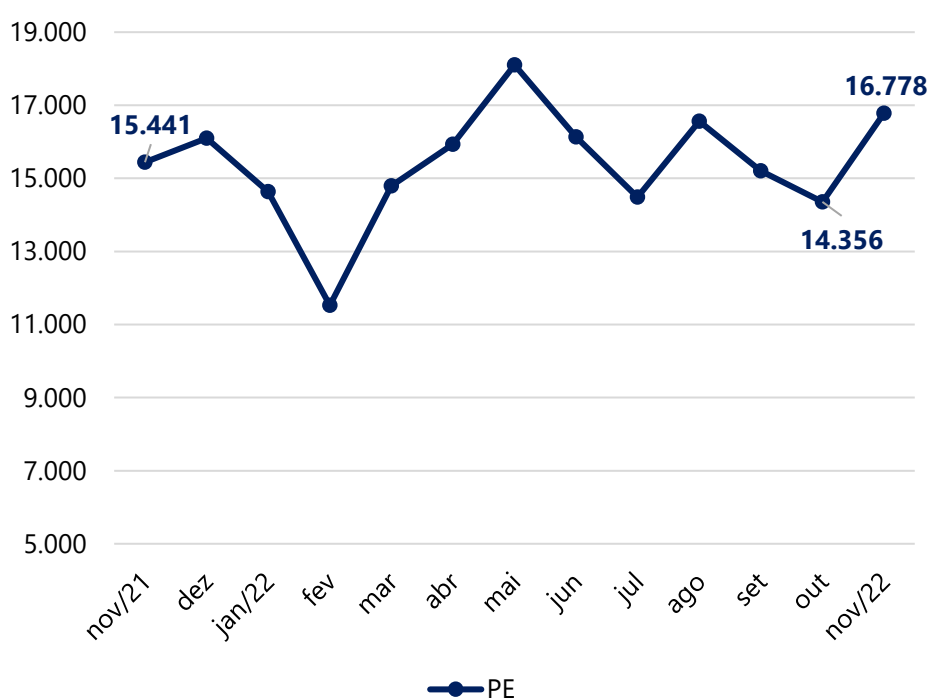
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - outubro 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	1,7	-0,8	-1,4	0,2	-2	-2,6
Indústrias de transformação	1,4	-0,5	-1,3	0,2	-2	-2,6
Fabricação de produtos alimentícios	12,2	1,9	1,1	0,4	5,5	5,4
Fabricação de bebidas	-5,9	3,2	1	-5,3	-2,2	-5,1
Fabricação de produtos têxteis	-7,4	-12,7	-14	-6,3	-20	-22
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,7	3,4	3,5	-2,7	-13,9	-13
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-6,1	-4,3	-5	8,1	6,8	6,5
Fabricação de outros produtos químicos	1,2	2,8	2,4	28,8	-1,2	-2,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-4,3	-6,4	-7,8	2	5,4	2,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,1	-4,5	-4,2	-8,2	-8,4	-8
Metalurgia	-3,7	-5,6	-6	-0,2	-9,1	-12,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4	-10,1	-11,1	-16,2	-17,1	-15,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4	-11	-12	-7,2	-19,1	-18
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	30	11	9,3	49,7	44,3	39,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O total de emplacamento de veículos automotores produzidos em Pernambuco no ano de 2022 chegou em 168,5 mil em novembro, considerando os veículos Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8³). Em relação ao mês de outubro, houve avanço de 16,9% em novembro, 2.422 emplacamentos a mais, subindo de 14.356 para 16.778 modelos emplacados. Essa é a quinta vez no ano que há uma variação positiva na comparação mês a mês. O resultado de novembro/22 foi ainda 8,7% maior do que o de novembro/21, quando foram emplacados naquele período 15.441 veículos.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

³ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Índice de Preço ao Produtor

O mês de outubro/22 referente ao Índice de Preços ao Produtor (IPP)⁴ revelou uma redução dos preços para a indústria geral na relação com setembro: 0,95%, conforme relata a tabela 4. A variação mês a mês apontou ainda para variação negativa de -0,72% para as Indústrias de Transformação. No acumulado de 2022, os preços da indústria geral somam 5,04%, enquanto as Indústrias de Transformação apresentam 5,26%. Na comparação com o mesmo período de um ano atrás, a primeira tem 6,50%, ao passo que a segunda assinalou 7,96%.

As três maiores variações positivas mês a mês registradas nas seções da indústria foram: Fabricação de bebidas (1,17%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,02%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (0,81%). Com relação às três menores variações, seguem a Fabricação de outros produtos químicos (-4,58%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-1,18%) e Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (-1,03%).

No IPP acumulado do ano, as altas foram Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (17,54%); Fabricação de bebidas (14,74%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (14,58%). Por outro lado, as seções que obtiveram menores variações foram: Metalurgia (-9,31%), Fabricação de outros produtos químicos (-5,32%) e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,50%).

Por fim, a tabela traz a variação de outubro com relação a 12 meses atrás, com destaque para as altas Fabricação de bebidas (18,37%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (16,24%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (16,09%). As menores foram em Metalurgia, Fabricação de outros produtos químicos e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, respectivamente -12,47%, 1,84% e 5,78%.

⁴ O IPP tem como principal objetivo medir a mudança média dos preços de venda recebidos pelos produtores domésticos de bens e serviços. A partir da evolução desses preços, o IPP sinaliza para possíveis tendências de inflação de curto prazo no país, configurando-se, portanto, um "instrumento analítico para tomadores de decisão, públicos ou privados", conforme definição do próprio IBGE.

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – outubro 2022

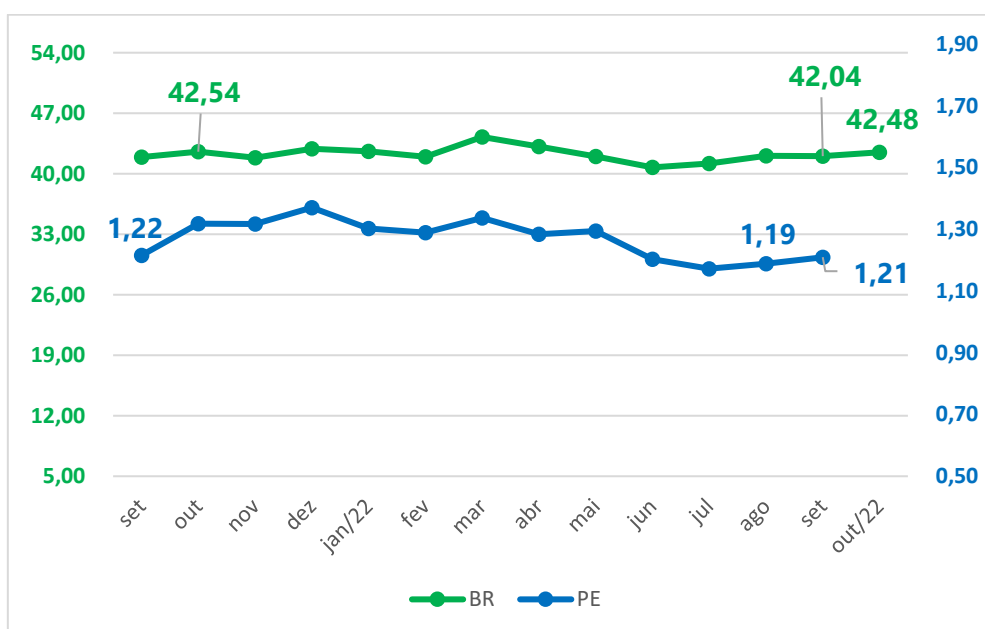
Indústria Geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-0,85	5,04	6,5
Indústrias de Transformação	-0,72	5,26	7,96
Fabricação de produtos alimentícios	-0,41	5,39	8,08
Fabricação de bebidas	1,17	14,74	18,37
Fabricação de produtos têxteis	0,06	8,32	12,62
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,81	17,54	16,09
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-1,03	11,6	15,39
Fabricação de outros produtos químicos	-4,58	-5,32	1,84
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,1	3,5	6,28
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,19	14,58	16,24
Metalurgia	-0,58	-9,31	-12,47
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,18	3,59	5,78
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,02	5,52	6,93
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,21	5,56	9,47

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica tem correlação direta com o desenvolvimento econômico de um país: tanto o crescimento da indústria como a melhora no padrão de vida são acompanhados pelo comportamento do consumo de energia. No Brasil, houve um aumento de 1,0% no consumo geral em outubro com relação a setembro. O consumo de outubro/22 foi, entretanto, -0,2% menor do que o do mesmo mês de um ano atrás. Em Pernambuco⁵, o consumo teve uma variação positiva de 1,8% na relação de setembro com agosto, e caiu 0,5% quando comparado com setembro de 2021.

Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)

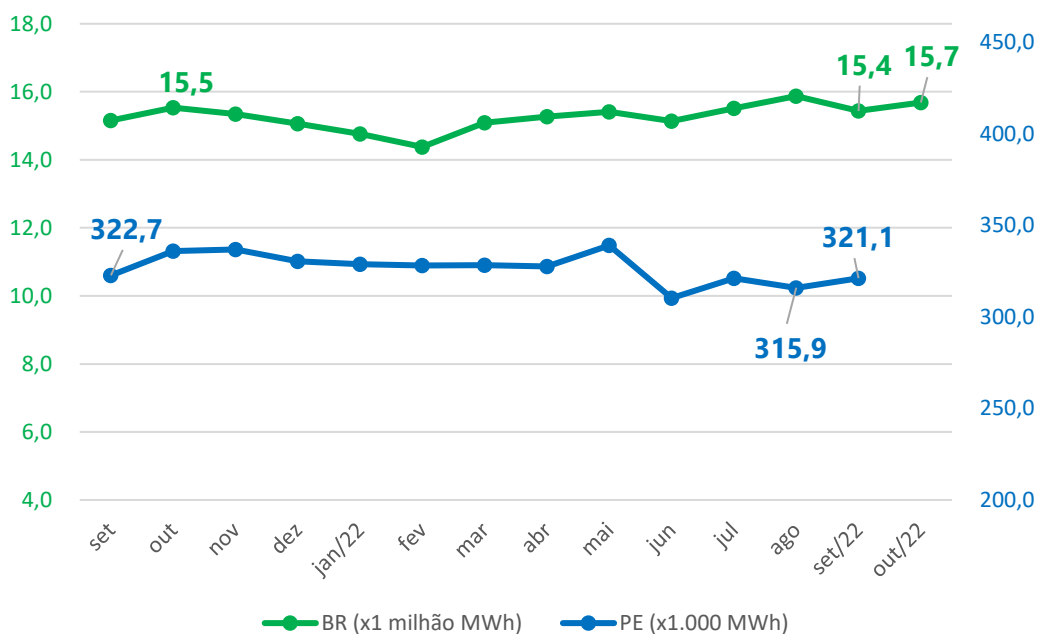


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁵ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

A análise do consumo de energia pode ser rebatida especificamente para o setor industrial, que segue representado na figura 10 para o Brasil e Pernambuco. A variação brasileira entre outubro e setembro/22 foi de alta de 1,6%, enquanto na comparação de outubro/22 com outubro/21, a alta foi de 1,0%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de setembro com relação a agosto teve acréscimo de 1,7%. Já com relação a setembro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 0,5% menor.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

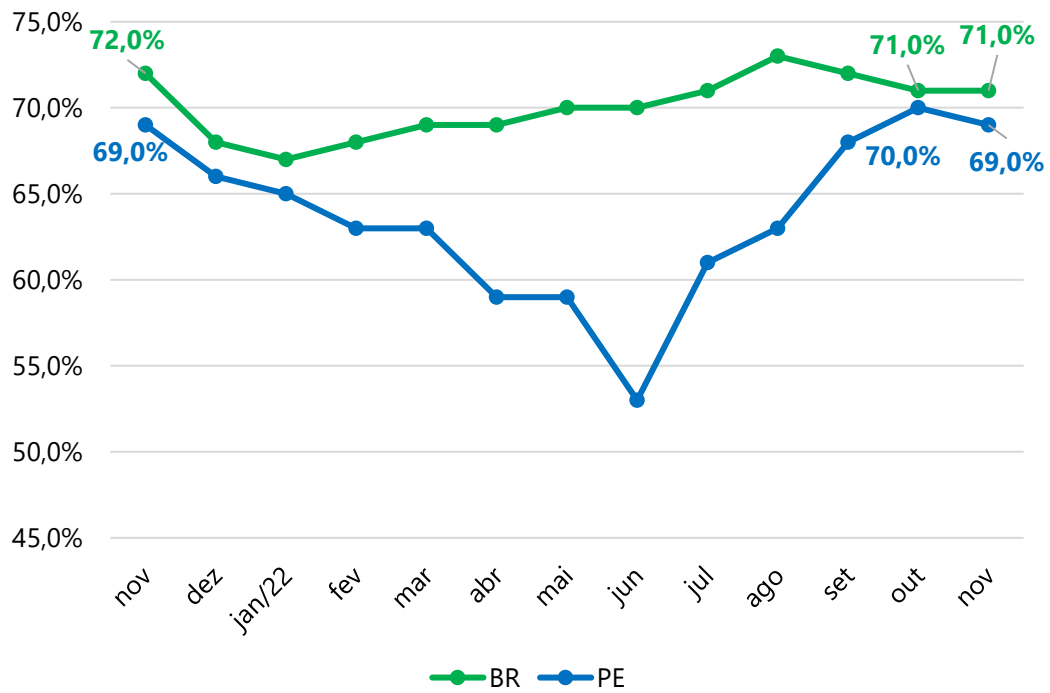
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Com cinco pontos percentuais acima da média histórica de 64%, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de Pernambuco fechou o mês de novembro com 69%, valor ainda acima da média de 63,3% dos últimos 12 meses. No Brasil, a UCI de novembro marcou 71%, mesmo percentual registrado para a região Nordeste, que recuou 2 pontos com relação a outubro. De forma geral, o resultado sinaliza para a existência de espaço para a estrutura industrial crescer, aumentar o nível de produção e gerar mais emprego.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a principal causa do atual patamar na UCI é fruto da política de alta dos juros iniciada em março de 2021 para conter a inflação. O efeito é uma estabilização da atividade industrial, com impacto no emprego e nas expectativas dos empresários.

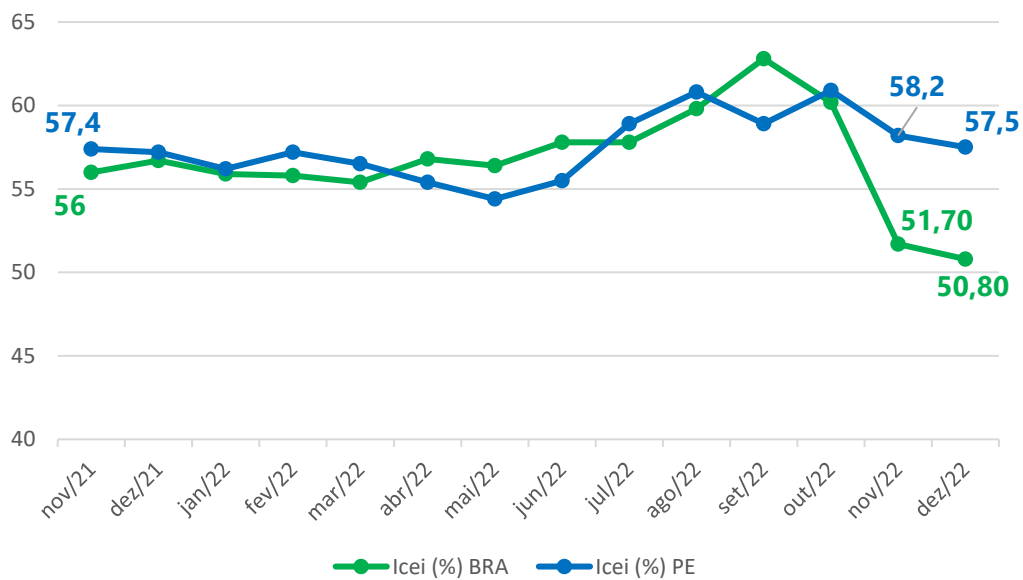
Já a pesquisa do Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) referente ao mês de dezembro registrou 57,5 pontos em Pernambuco, resultado acima da média histórica de 55,8. Em nível nacional, o Icei anotou 50,8 pontos, aproximando-se mais da linha divisória dos 50 pontos que separa confiança dos empresários da indústria de falta de confiança. A conclusão é de que o corpo empresarial brasileiro segue confiante, mas de forma mais moderada e menos disseminada.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 11.1 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)



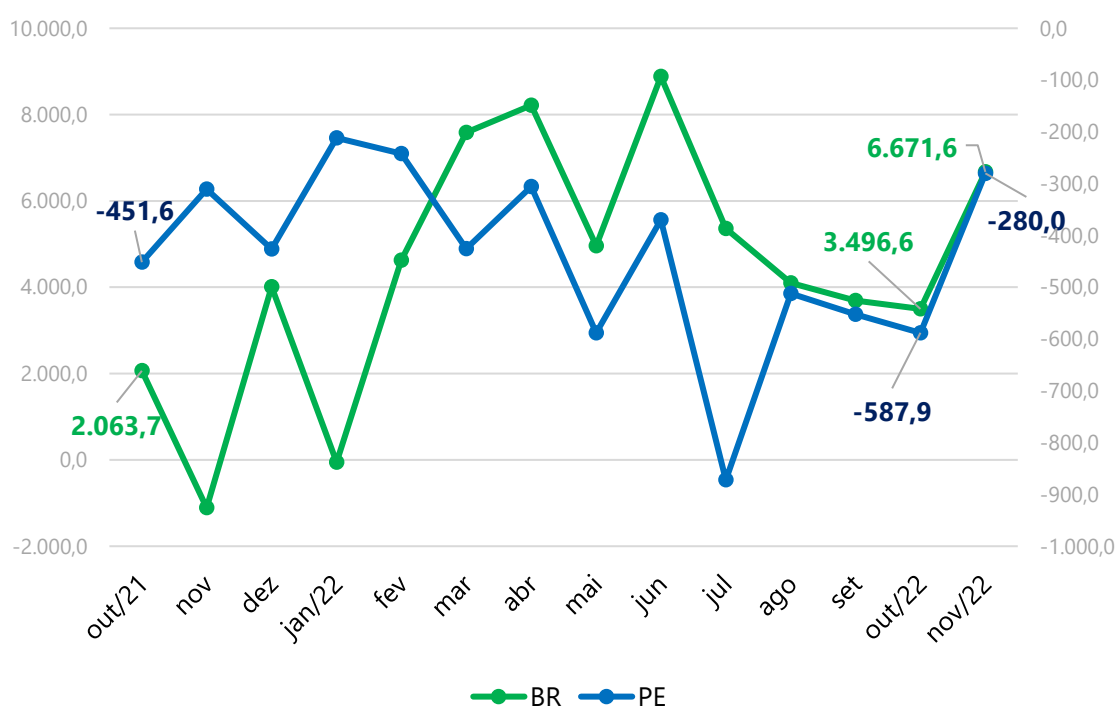
Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

O saldo do comércio exterior brasileiro fechou o mês de novembro com um superávit de US\$ 6,7 bilhões, sendo o resultado da subtração dos US\$ 28,2 bilhões das exportações com os US\$ 21,5 bilhões das importações. O valor é 90,8% maior do que o obtido em outubro, quase US\$ 3,2 bilhões a mais de saldo. As exportações de novembro/22 foram ainda 37,4% maior do que a de novembro/21, enquanto as importações caíram 0,55% na mesma comparação periódica.

Com o desempenho, a balança comercial acumulou US\$ 58 bilhões em 2022, um valor 0,2% maior do que o somatório do mesmo período de 2021. A estimativa em novembro, segundo o Ministério de Economia, permanece de superávit de US\$ 55,4 bilhões para 2022, ainda sob a explicação de que houve um crescimento acima do esperado nas importações, sendo US\$ 330,3 bilhões das exportações e US\$ 274,9 bilhões das importações.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



— BR — PE

Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em novembro um total de US\$ 725,8 milhões (as exportações somaram US\$ 222,9 milhões e as importações US\$ 502,9 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 280,0 milhões. A movimentação total de novembro foi 21,8% menor com relação a de outubro, que havia sido de US\$ 928,5 milhões. Assim, o déficit da balança comercial no ano aumentou para US\$ 4,95 bilhões, número 20,7% maior do que os US\$ 4,10 bilhões registrados no mesmo período de 2021.

O top-5 das **exportações** pernambucanas – todas das indústrias de transformação - sob a ótica Isic⁶ Classe por valor FOB (US\$), do mês de novembro de 2022, segue na tabela 5. A indústria açucareira, que havia dominado as exportações em outubro, caiu para a segunda colocação com 15,2% do total exportado (US\$ 33,8 milhões). A liderança do mês foi para a Fabricação de produtos petrolíferos refinados, que voltou ao topo após um terceiro lugar em outubro. Foram US\$ 99,5 milhões, o que representou 44,7% do total.

Com US\$ 14,5 milhões, a Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias caiu para terceira posição em novembro, movimentação que significou 6,5% do valor total. O quarto maior exportador permaneceu com a Fabricação de veículos automotores, que ampliou, no entanto, sua participação de 3,6% em outubro para 5,3% em novembro. Por fim, a Fabricação de baterias e acumuladores continuou na quinta posição, obtendo em novembro 3,6% do valor final (US\$ 8,1 milhões).

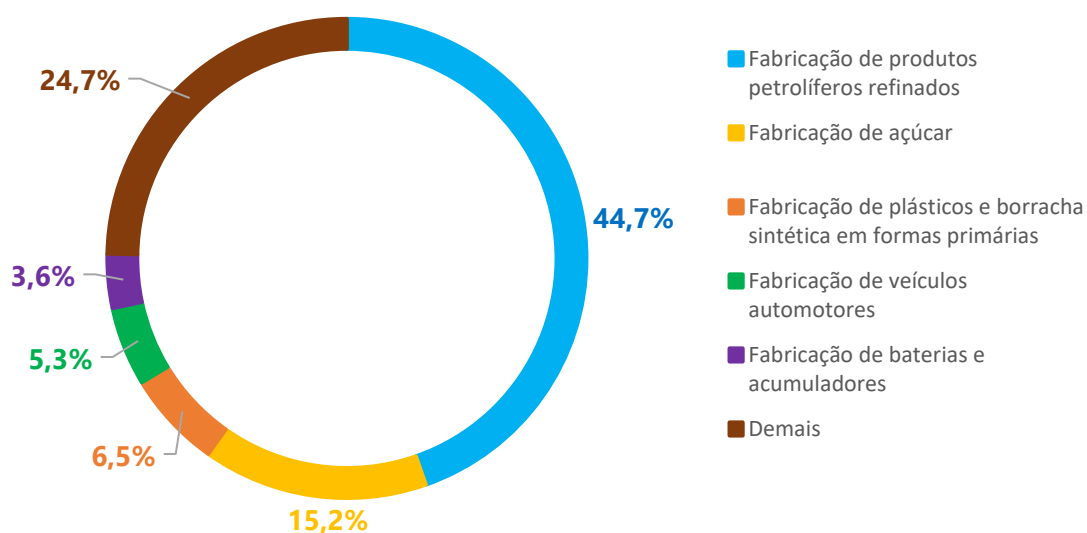
⁶ Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco
novembro 2022 (Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	99.533.146,00	44,7%
Fabricação de açúcar	33.791.416,00	15,2%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	14.547.544,00	6,5%
Fabricação de veículos automotores	11.860.221,00	5,3%
Fabricação de baterias e acumuladores	8.122.131,00	3,6%

Fonte: Comex Stat

Figura 12.1 - % exportação de PE por classe



Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em novembro, os preços tiveram uma variação de 0,41%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para o mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 0,95%. No acumulado do ano, o índice soma alta de 5,13%, e alta de 5,90% para o acumulado dos últimos 12 meses. Assim, a estimativa do Banco Central do IPCA para 2022 está estimada em 5,76% (destaque Boletim Focus de 19/12).

Em Pernambuco, o IPCA de novembro/22 marcou 0,39%, acumulando no ano 4,88% e 5,98% para os últimos 12 meses. Para as demais capitais nordestinas mapeadas pelo IBGE, Fortaleza obteve variação mensal de 0,28% e Salvador de 0,26%. No acumulado do ano, a capital do Ceará registrou 5,12%, enquanto em Salvador a variação chegou a 5,88%. A capital baiana tem ainda o maior agregado dos últimos 12 meses com 6,97%, enquanto Fortaleza 5,70%.

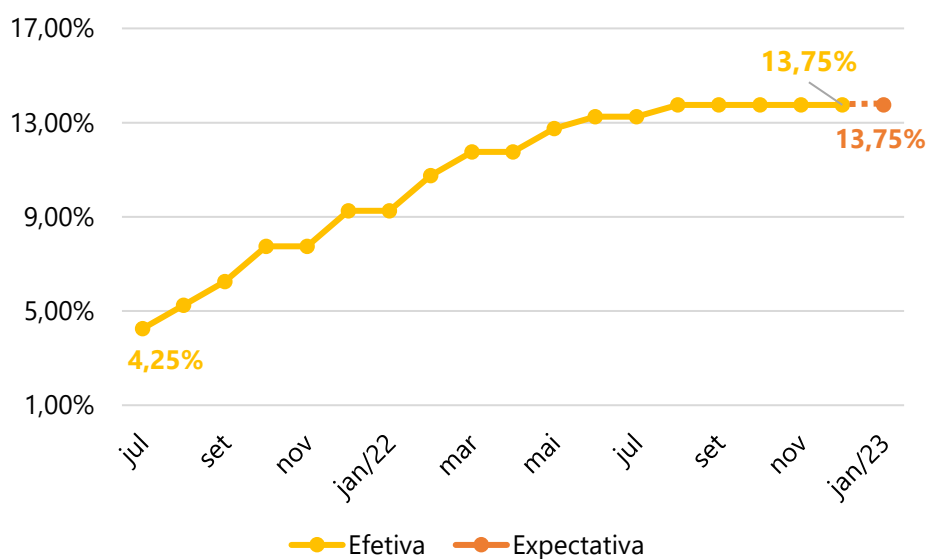
Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Nov/22	Acumulado em		
		Janeiro a novembro de 2021	Janeiro a novembro de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	0,41	9,26	5,13	5,90
IPCA – Pernambuco	0,39	9,27	4,88	5,98
INPC – Brasil	0,38	9,36	5,21	5,97
INPC – Pernambuco	0,31	9,03	5,45	6,57
IGP-DI – Brasil	-0,18	16,28	4,71	6,02
IGP-M – Brasil	-0,56	16,77	4,98	5,90
IPA-DI – Brasil	-0,43	18,80	4,37	5,97
IPA-M – Brasil	-0,94	19,43	4,77	5,76
INCC-DI – Brasil	0,36	13,46	9,18	9,56
INCC-M – Brasil	0,14	13,68	9,11	9,44

Fontes: FGV/IBGE

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 13,75% em dezembro, patamar que deve permanecer em janeiro/23, conforme traz a figura 13. Entretanto, a taxa pode começar um movimento de queda ao longo do ano, com perspectiva de terminar 2023 com 11,75%. Entre os fatores utilizados como justificativa pelo Copom, estão a existência de um ambiente externo “adverso e volátil, marcado pelo crescimento global abaixo do potencial para o próximo ano”. As expectativas do mercado para a inflação de 2022, 2023 e 2024, são respectivamente de 5,9%, 5,1% e 3,5%, com a taxa de câmbio partindo de USD/BRL 5,25 e evoluindo de acordo com a paridade do poder de compra (PPC).

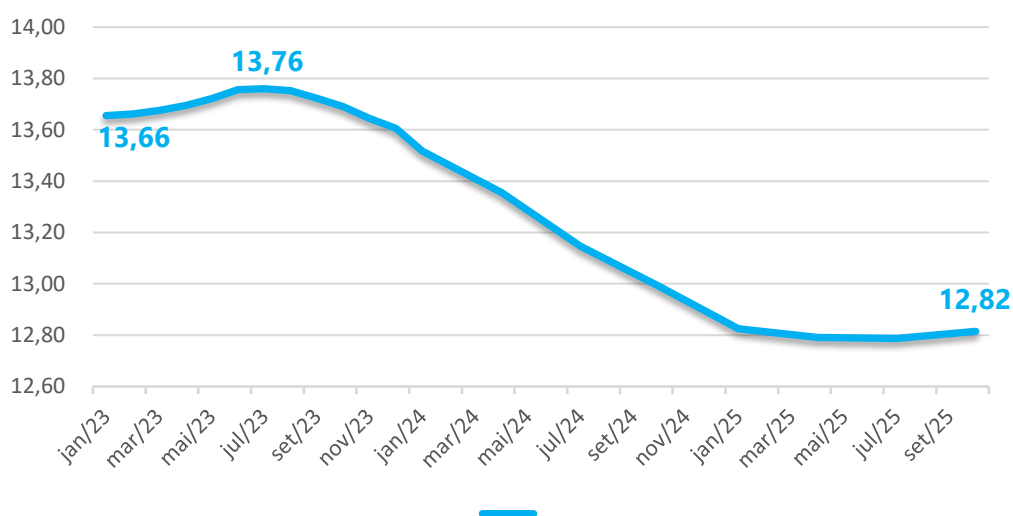
Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

O formato da próxima curva projetada na figura 13.1 indica quando e quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão provável do Copom. Com dados de 23 de dezembro, além de ter reduzido a máxima expectativa registrada em novembro, o mercado antecipou a queda dos juros para o segundo semestre de 2023 (figura 13.1), diferente de um mês atrás quando a queda estava prevista apenas para o primeiro semestre de 2024 (figura 13.2).

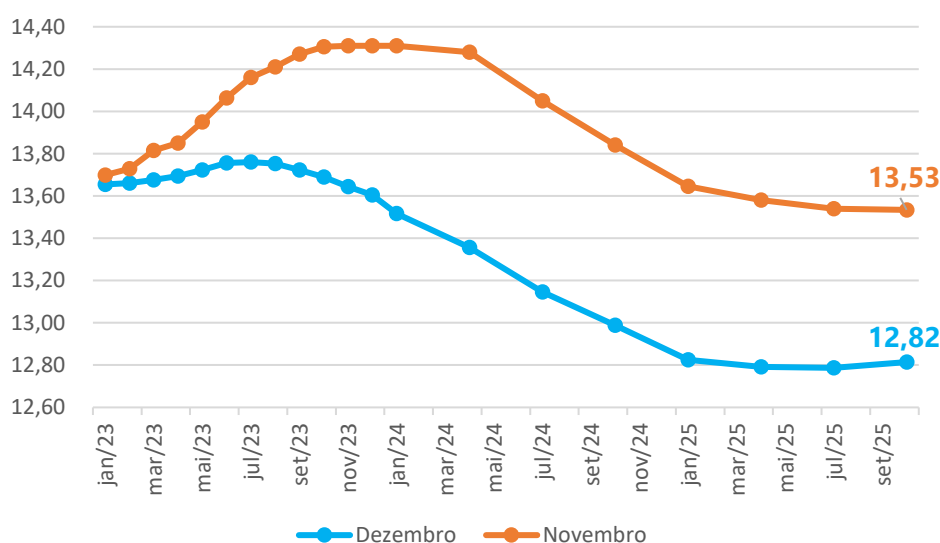
Figura 13.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



Fonte: Valor Econômico

Figura 13.2 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)

(dezembro/22 x novembro/22)



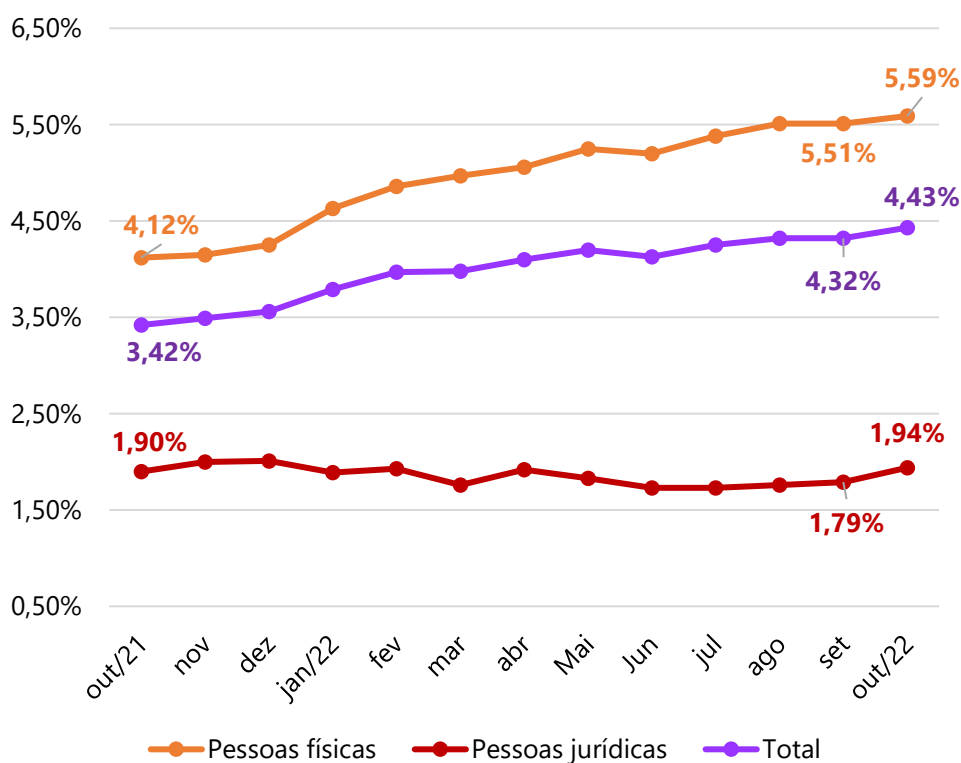
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco teve um aumento de 0,08 ponto percentual, saindo de 5,51% para 5,59%, acima da média de 5,20% anotada para 2022. O resultado de outubro/22 é maior 1,47 ponto percentual do que o mesmo mês de um ano atrás, que havia sido de 4,12%. Já com relação às pessoas jurídicas, conforme indica a linha vermelha na figura 14, a variação de 1,94% registrada em outubro/22 foi 0,15 ponto acima de setembro, superando assim a média do ano de 1,83%, e está ainda 0,04 acima do 1,90% de outubro de 2021.

A conclusão é de que esse discreto, mas consistente aumento da inadimplência para pessoas físicas em níveis acima da média histórica, continua sendo um limitador para vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas majoritariamente com financiamentos e tomadas de empréstimos. Isto porque o mercado financeiro tende a restringir a oferta de crédito quando os níveis de inadimplência sobem.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A tabela 7 traz o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central com atualização mais recente para o mês de outubro/22. Ao analisar os valores com relação a 12 meses atrás, nota-se uma variação positiva de 19,9% no saldo de pessoas físicas (em azul), e de 21,8% no de pessoas jurídicas (em verde). No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 20,5%, saindo de R\$ 98,6 bilhões para R\$ 118,8 bilhões. Na variação mês a mês, de outubro de 2022 com setembro de 2022, pessoas físicas obtiveram alta de 1,47%, enquanto pessoas jurídicas recuaram 0,06%, e o valor total subiu 0,98%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Out/21	Set/22	Out/22
Pessoas físicas	67.704	79.999	81.173
Pessoas jurídicas	30.918	37.687	37.663
Total	98.622	117.686	118.836

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela 8 traz os valores de arrecadação referentes a novembro de 2021 e de 2022 do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana, divididos em quatro segmentos. O valor total arrecadado somou R\$ 669,5 milhões, uma variação negativa de 12,7% na comparação com novembro/21, o que representa uma diminuição financeira de R\$ 85,2 milhões. As indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação para os setores industriais com 77,4%. O total arrecadado pela transformação, entretanto, foi menor 0,9% na comparação com novembro/21.

As indústrias extrativas por sua vez ampliaram a arrecadação em 12,4% na comparação entre os respectivos meses de novembro, e as utilidades públicas variaram negativamente em 46,2%. O segmento de eletricidade e gás teve uma queda na arrecadação de 55,6%, ainda sob os efeitos das mudanças no marco regulatório, que estabeleceram limites aos governos estaduais na tributação sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações. O efeito direto tem sido essa diminuição na arrecadação para o segmento.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	Nov/21	Nov/22	% do total	Varição % 2022/2021
Eletricidade e Gás	225,9	145,2	21,7%	-55,6%
Indústrias de Transformação	523,2	518,6	77,5%	-0,9%
Indústrias Extrativas	4,1	4,7	0,7%	12,4%
Utilidades Públicas*	1,5	1,0	0,1%	-46,2%
Total	754,71	669,53	100%	-12,7%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Os dados na Tabela 9 se referem à arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD), mas sem divisão por atividade econômica. Três RDs tiveram variações negativas na relação entre novembro de 2022 e 2021: Mata Norte (-0,7%), Agreste Setentrional (-3,9%) e Sertão do Itaparica (-25,5%). Das que obtiveram variações positivas, destaques para os percentuais de 22,0% do Sertão Central, e de 16,5% do Sertão do Moxotó. No valor absoluto, a região de maior arrecadação foi a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,3 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 302,3 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 82,4 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecham o top-5 de novembro, com respectivos valores de R\$ 57,6 milhões e R\$ 45,6 milhões.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Nov/21	Nov/22	Variação % Nov(22)/Nov(21)
Agreste Central	79,10	82,41	4,0%
Agreste Meridional	18,42	21,11	12,8%
Agreste Setentrional	29,89	28,77	-3,9%
Mata Norte	18,15	18,02	-0,7%
Mata Sul	52,99	57,63	8,1%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.326,79	1.327,47	0,1%
Sertão Central	2,75	3,53	22,0%
Sertão de Itaparica	7,58	6,04	-25,5%
Sertão do Araripe	8,17	9,16	10,8%
Sertão do Moxotó	5,60	6,71	16,5%
Sertão do Pajeú	12,71	13,47	5,6%
Sertão do São Francisco	38,41	45,61	15,8%
Fora de Região*	243,21	302,27	19,5%
Total	1.843,77	1.922,21	4,08%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item
Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- Em Pernambuco, o Governo anunciou a prospecção de R\$ 4,8 bilhões em investimentos para o Estado no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe) e do Programa de Estímulo à Indústria do Estado (Proind). A expectativa é de geração de pelo menos 2.017 empregos diretos.
- Dos projetos aprovados pelo Conselho Estadual de Políticas Industrial, Comercial e de Serviços (Condic), 10 seguem para a Região Metropolitana do Recife e outros 16 rumam para o interior pernambucano. O destaque principal foi para o investimento de R\$ 3,5 bilhões da Blau Farmacêutica, que deve gerar 1,4 mil empregos. Do segmento de bebida, chamou atenção o projeto de ampliação da planta da Heineken em Igarassu, investimento de R\$ 1 bilhão, que deve dobrar a produção atual e gerar 206 empregos.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

